



Envolver
Programa do Serviço Educativo
2016-2017

UNIVERSIDADES

www.museuberardo.pt/educacao/atividades/

Envolver

Programa do Serviço Educativo 2016-2017

O programa Envolver para Universidades tem como objetivo proporcionar diferentes leituras e reflexões sobre a produção artística contemporânea, através de visitas temáticas que exploram múltiplas e complexas abordagens à obra de arte facilitando, deste modo, o desenvolvimento do pensamento crítico. A criação de situações pedagógicas no espaço do museu é, cada vez mais, reconhecida como uma forma de obtermos novas aprendizagens que complementa o saber. O serviço educativo criou uma programação diversificada para todos aqueles que se interessam por arte moderna e contemporânea independentemente da área de estudos em que se inserem.

O museu é um espaço de encontro de saberes, um espaço de outras e novas aprendizagens — simultaneamente um lugar de partilha, de participação, de descoberta, de reflexão, de procura e de envolvimento.

“...Envolve-me e eu aprenderei.”

Benjamin Franklin

Cristina Gameiro
Coordenação e Programação do serviço educativo

Índice de atividades

Universitário	4
Informações gerais	
Marcação de visitas e atividades	12
Preçário	13
Normas e recomendações	14
Horário do museu e contactos gerais	15
Como chegar ao museu	16
Serviço Educativo	17
Parceiros do Serviço Educativo	18
Mecenas do Museu Coleção Berardo	19

Escolas Universitário

Visita temática /Duração média: 1 hora e 30 minutos

Visita-jogo-oficina /Duração média: 2 horas a 2 horas e 30 minutos

Sombras Irredutíveis – as paisagens ausentes

Visita-temática

Fala-nos o filósofo Alain Badiou de um futuro ligado ao passado, ligando-se a Platão separando verdade e opinião. Badiou vai chamar de verdade aquilo que Platão chamou de ideia. No panorama artístico atual existem, de entre outras, três vias de trabalho coerente:

o «regresso do real», postulado por Hal Foster, a condição transdisciplinar e, talvez, a estética relacional proposta e teorizada por Nicolas Bourriaud.

Fazendo uma transposição para o campo das artes visuais, poderíamos afirmar que esta desconstrução da ideia de uma «verdade em arte» descentra noções de sujeito, humano, instituição, logos, verdade, sentido, terra...

Nesta visita, comentaremos obras e artistas criando um percurso que anseia por demonstrar a libertação da arte relativamente à representação, de forma a acedermos à «veracidade do mundo».

Conceção: Hugo Barata

Espaço, Visão e Linguagem - «ut optica poesis»

Visita-temática

Espaço, visão e linguagem são três modos da visualidade na arte contemporânea, comentados por diversos artistas segundo conceitos de desdobramento, mise-en-abyme, retorno, cópia, ou mesmo «enciclopédia de enciclopédias». A visualidade nem sempre se prende com a ótica, sendo esta uma ciência capaz de nos explicar os fenómenos constitutivos do olho. A visão e a perceção, apesar de devedoras do olhar, edificam-se segundo os códigos visuais e o universo autoral dos seus atores. Caminhando na senda deste cenário, e comentando as obras da Coleção Berardo, comentar-se-á a visão como produto de uma cultura, subsequente de uma aprendizagem verbal ou escrita, e preponderante na formação do mundo visível.

Conceção: Hugo Barata

O Corpo da Pintura – a imagem antes da ideia ou a profanação do Mundo

Visita-temática

A pintura como campo de estudo nas artes tem sido alvo de diversificadas intervenções e estudos. A sua tradição e a sua herança são milenares e incontornáveis. Nesta visita temática, a práxis pictural será o tema principal, questionando as suas aparições em momentos distintos da Coleção Berardo. Assim sendo, construir-se-á um percurso que pretende falar do «corpo» da pintura, dos seus «órgãos» e da sua pele, relacionando-a com outras áreas de criação artística, da performance ao cinema, da fotografia à arquitetura, questionando-a enquanto meio operativo carregado de significações e também como discurso contemporâneo cada vez mais trazido para o palco.

Conceção: Hugo Barata

Escolas Universitário

Visita temática /Duração média: 1 hora e 30 minutos

Visita-jogo-oficina /Duração média: 2 horas a 2 horas e 30 minutos

A Visão Incorporada – instante e história

Visita-temática

As obras de arte que utilizam os meios da imagem e da projeção de imagens, surgem-nos como um reconhecimento importante da preservação da existência material das coisas e das memórias. Os espaços de museu públicos são produtos e resultados da modernidade, assim como a fotografia, o filme e o vídeo são sinónimos de progresso da técnica aliada à imaginativa demanda artística. As fotografias e filmes eram, objetos curiosos e obscuros, representativos de um mundo novo que se abria, para se tornarem depois recetáculos datados desses mesmos tempos. Nesta visita temática, procuraremos explorar esta relação «materializável» entre imagem e espaço físico, entre projeção e arquitetura do museu, criando um sentido de «intimidade pública» na qual obras que apelam aos nossos sentidos são significantes de um fenómeno híbrido constitutivo

a interação entre mobilidade do observador, memória cultural e exposição de arte contemporânea pública.

Conceção: Hugo Barata

Superfícies – Entre o sólido e o poroso ou a textura das relações matéricas

Visita-temática

Para Lucrecio, a imagem é uma coisa. A sua configuração assemelha-se às pregas de um tecido que esvoaça no ar e, desta forma, para o poeta epicurista esta sugestão é de extrema relevância para a arte dos nossos dias: a «materialidade» de uma imagem manifesta-se na sua «superfície». Esta assunção aproxima-se das práticas modernas e contemporâneas, e até mesmo virtuais, no sentido em que mostram a tensão existente na forma como se utilizam os diversos meios de expressão artística. Qual o lugar da materialidade no mundo contemporâneo? Que papel terá hoje no panorama das transformações cada vez mais rápidas do mundo digital? Como se manifesta nas artes visuais? Nesta visita e partindo do espólio da Coleção Berardo, vai construir-se uma paisagem questionadora desta problemática.

Conceção: Hugo Barata

Escolas Universitário

Visita temática /Duração média: 1 hora e 30 minutos

Visita-jogo-oficina /Duração média: 2 horas a 2 horas e 30 minutos

Espelhos e outros duplos – recetáculos de pó e sombra

Visita-temática

A partir dos anos sessenta do século XX, diversos artistas de diferentes geografias e movimentos artísticos – Arte Pop, Arte Cinética, Minimalismo ou Arte Conceptual, entre outros – começaram a utilizar o elemento espelho no seu trabalho. O espelho indexava a instabilidade da noção de «representação» e também abria espaço ao posicionamento do observador «dentro da obra», ilustrando por excelência a superfície do modernismo tardio. Este objeto/material faz parte do nosso mundo envolvente, confunde a estabilidade da nossa perceção e abre possibilidades à reflexão, produzindo não apenas um acontecimento de teatro pessoal auto-consciente, mas também afastando a visão, distraíndo-a do objecto em si mesmo, criando a eventualidade do diferimento. Ao longo da história, artistas como Jan van Eyck, Parmigianino, Diego Velázquez, Edouard Manet ou René Magritte pensaram este

elemento. A partir de obras presentes na Coleção Berardo, iremos comentar algumas obras e autores que se socorrem deste material para a construção de novos significados e novas interpretações.

Conceção: Hugo Barata

Escolas Universitário

Visita temática /Duração média: 1 hora e 30 minutos

Visita-jogo-oficina /Duração média: 2 horas a 2 horas e 30 minutos

Teatros do Pitoresco – imaginários coletivos

Visita-temática

O termo pitoresco é hoje ambivalente, mas continua a referir-se a conceitos de advêm da literatura e das artes plásticas ecoando outras ideias como gótico, terror, horror ou o Mal por oposição ao Bem. Algum predomínio revivalista nas artes visuais fez renascer e sustentou a prática que examinou esta ideia hibridizada, ilustrando sensações de angústia, medo, tensão, alucinação ou prazer, artistas que se encontram na esteira de outros como Odilon Redon, Henri Fuseli, Francisco Goya ou William Blake. Na Coleção Berardo encontraremos artistas como Tony Oursler, Nan Goldin, Cindy Sherman, Salvador Dalí, Max Ernst ou Pablo Picasso, e com eles encetaremos um diálogo de intercâmbios e de re-significações, construindo uma leitura aberta desta temática.

Conceção: Hugo Barata

O Sublime Contemporâneo

Visita-temática

Ao longo do século XX sempre se discutiu e debateu a noção de «espiritual na arte», mas, ao mesmo tempo, nunca foi fácil apontar com facilidade o significado de «espiritual» no contexto das artes visuais. Muitas vezes, e não por acaso, esta temática significou que a arte (ainda?) está relacionada com a expressão pessoal. No seu livro *Modern Painting and the Northern Romantic Tradition*, Robert Rosenblum refere algumas linhas diretrizes desde o século XVIII até aos anos sessenta do século XX, que se centram no conceito de Sublime. A partir da Coleção Berardo esta visita pretende situar algumas obras e artistas no contexto da teoria do Sublime, nomeadamente a partir de algumas leituras de Burke e Kant.

Conceção: Hugo Barata

A vida e a morte de uma imagem – viagens, vertigens e visões da Coleção Berardo

Visita-temática

A imagem é como uma segunda pele para o homem, mas a visão ocidental possui uma história, e nessa história cada época tem o seu «olhar inconsciente». O nosso Olhar começou por ser mágico e passou a ser artístico. O conceito de imagem em si mesma não existe, o seu estatuto foi evoluindo conforme as revoluções técnicas e as crenças coletivas. Mesmo a era da sociedade do espectáculo é agora reequacionada sobre os conceitos de transmedia e dos microprocessadores com ADN. Nesta visita temática iremos abordar algumas destas e outras questões, percebendo que o nascimento de uma imagem está inevitavelmente ligado à nossa própria condição de observadores.

Conceção: Hugo Barata

Escolas Universitário

Visita temática /Duração média: 1 hora e 30 minutos

Visita-jogo-oficina /Duração média: 2 horas a 2 horas e 30 minutos

A Arte e a Cidade

Visita-temática

A arte moderna e contemporânea foi fortemente influenciada pelos contextos urbanos do pós revolução industrial, o crescimento das cidades e a sua nova era mecanizada. Das perspetivas aéreas à ideia de velocidade no movimento moderno, do consumo associado à ideia de cidade às perspetivas de globalização, muitas são as análises e desconstruções espaciais que assistimos na pintura, fotografia e vídeo em obras patentes em diferentes núcleos da Coleção Berardo.

Conceção: Fabrícia Valente e Maribel Sobreira

Como pensar a arte?

Visita-temática

Para dar uma resposta, possível, à questão «Como pensar a arte?» partiremos de conceitos tais como: reprodutibilidade (Walter Benjamim), tragédia da cultura (Georg Simmel) e enigma (Theodor Adorno) para desta forma fazermos uma análise teórica das influências e interseções que estas ideias tiveram num pensamento da arte, e de como nos poderão ajudar a compreender o objeto da arte moderna e contemporânea. Pretendemos com esta visita criar uma narrativa, através da Coleção Berardo e dos conceitos propostos, que nos auxilie a construir uma nova perceção da arte do século XX.

Conceção: Fabrícia Valente e Maribel Sobreira

Arte e ciência

Visita-temática

Será que existe alguma ligação entre a arte e a ciência? Será que estas representam duas dimensões do pensamento que se complementam? Pensamos de forma científica a arte e de forma artística a ciência? Esta visita propõe dar resposta a estas questões, através de um percurso por diferentes movimentos artísticos que mostram transformações no pensamento crítico e científico.

Conceção: Maribel Sobreira e Teodora Boneva

Escolas Universitário

Visita temática /Duração média: 1 hora e 30 minutos

Visita-jogo-oficina /Duração média: 2 horas a 2 horas e 30 minutos

Artifício e génio: a sexualidade depois de 1900

Visita-temática

No século XX, o desejo arrumou as Vénus e Odaliscas e expôs-se sem romantismos. Mostrou-se mais físico, sujo, desconchavado. Os subterfúgios clássicos deram lugar a trocadilhos formais e piadas conceptuais. O corpo vadio tomou as dores dos falhanços políticos. O liberalismo festejou a igualdade do desejo. O ócio tornou-se negócio, pois o sexo também se faz a ver. É uma visita para ver o sexo da arte moderna e contemporânea.

Conceção: Joana Batel

A ginástica do desenho

Visita-jogo-oficina

Os dedos pinçam os lápis enquanto a concha da mão cobre o rato do computador. O pulso serve o pincel fino enquanto o ombro rola o braço que manobra a trincha. A mão aperta, faz de molde, de torno, martelo, o corpo deixa-se cair fazendo de prensa. Há um corpo em cada traço, em cada forma, nos objetos de arte. Um corpo físico, limitado mas que se supera e se desdobra infinitamente no gesto criativo. Através de obras da Coleção Berardo vamos tomar atenção à ginástica do corpo que desenha.

Conceção: Joana Batel

Arte em pé de guerra

Visita-temática

A primeira metade do século XX tem uma biografia difícil com duas Grandes Guerras. Na verdade, três, uma vez que a arte entra também em pé de guerra, logo na primeira década, com o seu público. Novas formas, novos procedimentos, novos objetos, tomam parte da experiência e trauma da guerra. Arte em pé de guerra é uma visita temática sobre a herança da guerra na produção artística da modernidade e contemporaneidade.

Conceção: Joana Batel

Escolas Universitário

Visita temática /Duração média: 1 hora e 30 minutos

Visita-jogo-oficina /Duração média: 2 horas a 2 horas e 30 minutos

Dupla Face

Visita-temática

A história dos espelhos e dos seus reflexos não pode ser feita sem o conceito de “duplo”, deste “outro” que se apresenta diante dos nossos olhos. A condição do objecto, a potência criativa do acaso, do inconsciente, do acidente, assim como uma linguagem alicerçada nas chamadas “estruturas primárias”, próprias da aventura modernista, encontram eco em algumas propostas artísticas a partir da década de 1960. De Marcel Duchamp a Jeff Koons, passando por Max Ernst, Tony Oursler, Piet Mondrian ou Donald Judd, propõe-se a identificação destas linhas de força que constituem uma das narrativas da história da arte do século XX.

Conceção: Ana Rito

Linha do horizonte

Visita-temática

Esta visita procura o gesto contemplativo através da observação das linhas horizontais que se estendem desde Paysage Noir (1923) de Max Ernst a Sandstone Line (1981) de Richard Long. Pelo meio evocam-se os conceitos de viagem, de promenade, próprios de um espectador em trânsito. O museu como paisagem, ponto de encontro de viajantes (do tempo?). A deambulação como processo perceptivo, permite uma abordagem aberta, e em movimento, da ideia de paisagem nas suas mais variadas interpretações (e representações).

Conceção: Ana Rito

O avesso da imagem

Visita-temática

O que esconde uma imagem? Será que a imagem esconde algo que não quer revelar? A sua “frente” funciona como escudo, protecção, máscara? Ou embuste? Será que a imagem, qual canto da sereia, fascina o espectador com a sua pele, não querendo revelar as suas vísceras, os seus desejos – sim as imagens também podem desejar – o seu interior, o seu avesso?

Conceção: Ana Rito

Escolas Universitário

Visita temática /Duração média: 1 hora e 30 minutos

Visita-jogo-oficina /Duração média: 2 horas a 2 horas e 30 minutos

Um percurso pela Coleção Berardo – Parte I (1900-1960)

Visita geral

Este percurso pelo Museu Berardo permite uma aproximação à arte moderna através de uma abordagem aos movimentos e artistas da coleção na primeira metade do século XX.

Conceção: Equipa do Serviço Educativo

Um percurso pela Coleção Berardo – Parte II (1960-1990)

Visita geral

Este percurso pelo Museu Berardo permite uma aproximação à arte contemporânea de forma a que melhor possamos compreender e conhecer a arte do nosso tempo.

Conceção: Equipa do Serviço Educativo

Informações

Todas as atividades requerem marcação prévia, via telefone, correio eletrónico ou através do website.

Todos os grupos têm de efetuar marcação prévia, independentemente de realizarem ou não visitas ou outras atividades do Serviço Educativo.

Para uma melhor organização dos nossos serviços solicitamos que a marcação seja efetuada com pelo menos uma semana de antecedência.

A marcação só é efetuada após confirmação por parte do Serviço Educativo.

Marcações

De segunda a sexta-feira,
das 10h00 às 18h00.

T. 213 612 800
servico.educativo@museuberardo.pt
museuberardo.pt

Outras informações

Horário das atividades: de segunda
a domingo, das 10h00 às 17h00.

Máximo de participantes: 25.

Universidades

Visita-jogo; visita-oficina; visita orientada; visita temática; visita geral: 1€

Visita-jogo-oficina: 2,5 € / participante

Antes da visita:

- Rever as normas e recomendações do museu com os alunos / membros do grupo;
- Chegar à receção do museu alguns minutos antes da visita, para que se possa efetuar o pagamento, organizar o grupo e começar a visita a horas;
- Não levar comida ou bebidas para o museu; pastilhas elásticas também são proibidas;
- Deixar chapéus-de-chuva nos bengaleiros;
- Deixar, se possível, as mochilas nos autocarros; caso contrário devem deixá-las no bengaleiro;
- Colocar telemóveis em modo silencioso antes de entrar no museu.

Durante a visita:

- Não falar alto;
- Não perturbar as visitas de outros grupos;
- Não correr;
- Não empurrar;
- Não ultrapassar as linhas limitadoras no pavimento;
- Não tocar nas obras bem como nos suportes expositivos;
- Não se encostar às paredes;
- Só é permitido desenhar ou escrever com lápis em suportes inferiores a 30 x 40 cm. A utilização de outros materiais é reservada a atividades orientadas por colaboradores do Serviço Educativo;
- Só é permitido tirar fotografias sem *flash*;
- Em contexto de atividades do Serviço Educativo tirar fotografias pode ser proibido se perturbar a realização da atividade.

Nota:

- Os professores / acompanhantes são sempre responsáveis pelo comportamento e segurança do grupo, em situação alguma o museu assume essa responsabilidade.

Horário

Aberto todos os dias da semana.
Das 10h00 às 19h00 (última entrada às 18h30).

Museu Coleção Berardo

Praça do Império. 1449-003 Lisboa
museuberardo.pt
T. 213 612 878
F. 213 612 570
museuberardo@museuberardo.pt



O Museu Coleção Berardo está situado em Belém, Lisboa, no Centro Cultural de Belém.

Autocarros

729 - Carris (paragem Centro Cultural de Belém)

714, 727, 728, 751 - Carris (paragem Belém / Mosteiro dos Jerónimos)

Elétrico

15E - Carris (paragem Centro Cultural de Belém)

Comboio

Linha de Cascais - CP (paragem Belém)

Barco

Transporte fluvial a partir de Trafaria ou Porto Brandão para Belém - Transtejo

Automóvel

A5, A36 / IC17, N6 / Av. Marginal (direção Algés / Belém)

A2 / Eixo Norte-Sul, N6 / Av. 24 de Julho (direção Alcântara / Belém)

Cristina Gameiro, coordenação e programação
Cátia Bonito
Filipa Gordo

Educadores

Alda Galsterer, Afonso Gil, Ana Dias, Ana Rito,
Andreia Coutinho, Carlos Carrilho, Daniel Peres,
Fabrícia Valente, Francisca Correia do Vale,
Hilda Frias, Hugo Barata, Isabel Barbas, Joana Batel,
Jorge Catarino, Mariana Correia Ramos, Maribel Sobreira,
Marília Pascoal, Nuno Lacerda, Orlando Franco,
Patrícia Trindade, Renato Santos, Rita Teles Garcia,
Sílvia Moreira, Susana Anágua, Susana Alves,
Teodora Boneva



A Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito do Passaporte Escolar, reuniu uma rede de parceiros internos e externos, à qual se associou o Museu Coleção Berardo em 2010, com o objetivo de promover a oferta educativa e cultural, num contexto não formal, para crianças de pré-escolar e 1.º ciclo, do concelho de Lisboa.



No âmbito da parceria estabelecida entre o Museu Coleção Berardo e a Nintendo, o Serviço Educativo inclui nas suas atividades, desde o início de 2011, oficinas de expressão plástica com a utilização da consola Nintendo 3DS e do software *Art Academy*.



No âmbito do Programa de Educação Estética e Artística, promovido pelo Ministério da Educação, o Serviço Educativo integra desde 2010 o subprograma «Museu para que te quero» com o intuito de promover a formação do pessoal docente e estimular crianças, dos 4 aos 10 anos de idade, nas áreas da educação artística.



Como forma de apoiar a democratização do acesso dos portugueses às melhores obras de artistas nacionais e internacionais, a Tintas Robbialac, S.A. auxilia o museu nas montagens e desmontagens de exposições, através do fornecimento de tintas e outros derivados, desde 2011.



Como líder em comunicações e entretenimento, com serviços de televisão, internet de banda larga de alta velocidade e telefone, a NOS apoia as tecnologias de informação do Museu Coleção Berardo, nomeadamente através do fornecimento gratuito de internet fixa e Wi-Fi para os visitantes.